

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

GUILHERME MORAES PARANHOS

***TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
E NO FUTEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

PORTO ALEGRE

2022

GUILHERME MORAES PARANHOS

***TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
E NO FUTEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso
submetido à Universidade Federal do Rio
Grande do Sul como parte dos requisitos
necessários para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Giovani dos Santos
Cunha

PORTO ALEGRE

2022

GUILHERME MORAES PARANHOS

***TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
E NO FUTEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Conceito Final:

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Giovani dos Santos Cunha

Avaliador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser

PORTO ALEGRE

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus por me proporcionar todas essas conquistas e me capacitar diante dos desafios que enfrentei.

À minha mãe Rosecler, meu pai Ernani e meu irmão Vinicius, que são minha base desde sempre. À minha namorada Amanda, que me acompanhou de perto e esteve do meu lado durante todos esses anos. Ao meu avô Recí, avó Vera, avó Neusa e avô Armando (que não está mais aqui presencialmente, mas me acompanha lá de cima), por serem meus segundos pais e minhas segundas mães e me ensinarem tanto. Às minhas tias Zibel e Nelsinda, por tudo que fazem por mim diariamente. Amo muito vocês todos.

Ao meu amigo Gabriel, por ser meu braço direito durante toda a graduação e aos demais amigos que fiz durante essa trajetória.

Ao professor Giovani, por aceitar ser meu orientador, sempre disposto, me ajudando e fornecendo todo o suporte necessário para que eu conseguisse realizar esse trabalho tão importante.

A todo o corpo docente e funcionários da ESEFID/UFRGS, por tornar realidade o sonho de inúmeras pessoas, defendendo a educação pública de qualidade e excelência.

Meu mais sincero muito obrigado!

O presente trabalho se encontra nos moldes da Revista Movimento da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS, disponível em: https://www.ufrgs.br/revistamovimento/template/template_jul2020_portugues.doc

TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NO FUTEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA

TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION AND FOOTBALL: A NARRATIVE REVIEW

TEACHING GAMES FOR UNDERSTANDING EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR Y EN FÚTBOL: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Resumo: Este estudo teve como objetivo apresentar uma revisão a respeito do *Teaching Games for Understanding* e sua aplicação no contexto da educação física escolar e no futebol. A pesquisa foi realizada através de buscas em sites de artigos acadêmicos e científicos, priorizando os dados mais recentes encontrados na literatura. Os resultados sugerem que a metodologia do TGfU pode ser uma estratégia eficaz e de excelência nas aulas de educação física escolar voltadas à iniciação esportiva e também no ensino do futebol. As questões psicossociais, de envolvimento, motivação e prazer, sofrem impacto positivo com essa abordagem. O modelo consegue engajar os alunos, aumentando o desempenho e alcançando bons níveis de atividade física. Pelo lado do professor, devido a sua estrutura, que é voltada para os conhecimentos procedimentais e de entendimento do jogo, o método se torna uma ferramenta útil, podendo ser aplicada de forma independente ou combinada com outras abordagens metodológicas.

Palavras-chave: TGfU. Contexto escolar. Iniciação esportiva. Futebol.

Abstract: This study aimed to present a review about Teaching Games for Understanding and its application in the context of school physical education and football. The research was carried out through searches on academic and scientific articles websites, prioritizing the most recent data found in the literature. The results suggest that the TGfU methodology can be an effective and excellent strategy in school physical education classes aimed at sports initiation and also in football teaching. Psychosocial issues of involvement, motivation and pleasure are positively impacted by this approach. The model manages to engage students, increasing performance and achieving good levels of physical activity. On the teacher's side, due to its structure, which is geared towards procedural knowledge and understanding of the game, the method becomes a useful tool, which can be applied independently or combined with other methodological approaches.

Keywords: TGfU. School context. Sports initiation. Football.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo presentar una revisión sobre lo *Teaching Games for Understanding* y su aplicación en el contexto de la educación física escolar y en fútbol. La investigación se realizó a través de búsquedas en sitios web de artículos académicos y científicos, priorizando los datos más recientes encontrados en la literatura. Los resultados sugieren que la metodología TGfU puede ser una estrategia eficaz y excelente en las clases de educación física escolar destinadas a la iniciación deportiva y también en la enseñanza del fútbol. Las cuestiones psicossociales de implicación, motivación y placer se ven afectadas positivamente por este enfoque. El modelo logra involucrar a los estudiantes, aumentando el rendimiento y logrando buenos niveles de actividad física. Del lado del docente, debido a su estructura, que está orientada al conocimiento

procedimental y la comprensión del juego, el método se convierte en una herramienta útil, que puede aplicarse de forma independiente o combinada con otros enfoques metodológicos.

Palabras clave: TGfU. Contexto escolar. Iniciación deportiva. Fútbol.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	9
3. TGFU NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	10
4. TGFU NO FUTEBOL	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

Nas aulas de educação física, o ensino tem sido tradicionalmente realizado por meio de um modelo pedagógico de instrução direta, onde o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem e é o responsável por todas as decisões sobre os conteúdos e objetivos propostos (METZLER, 2011 apud GIL-ARIAS et al., 2017). Em contrapartida, nas últimas décadas, novos modelos de ensino foram alvos de pesquisas e começaram a impactar essa área específica. As correntes construtivistas e cognitivistas ganharam mais ênfase recentemente, com o seu foco no processamento da informação, na tomada de decisão e na construção do conhecimento, propiciando a ampliação dos modelos e da investigação sobre os jogos. Se destaca, assim, a questão da valência tática e da sua interação complexa com a técnica e seus impactos na compreensão, tomada de decisão e na capacidade de ação em situação de jogo (GRAÇA & MESQUITA, 2002).

Dentre os modelos mais estudados recentemente pela literatura, emerge o *Teaching Games for Understanding* (TGfU). O ensino da técnica de forma isolada, que era o centro do processo em propostas anteriores, deixa de ser prioridade principal. Assim, o TGfU visa trabalhar os conhecimentos táticos, procedimentais e de entendimento dos jogos. O foco didático se incide sobre o jogo (I), a apreciação dos aspectos constituintes do jogo (II), a tomada de consciência tática (III), a tomada de decisão do que e como fazer (IV), a exercitação das habilidades necessárias à realização motora (V) e, por fim, o desempenho tático e técnico no jogo (VI) (BUNKER & THORPE, 1982).

De forma geral, no TGfU o aluno é apresentado a uma situação de jogo com os seus problemas táticos e é estimulado a procurar, discutir e explicar as soluções, auxiliado pelas questões estratégicas do professor, com o objetivo de trazer a resolução do problema e suas respectivas soluções para um nível de compreensão e ação sobre a tática do jogo (GRAÇA, 2007). É um modelo de ensino que valoriza a contextualização das situações de jogo, os jogos condicionados e as competências dos praticantes para o seu domínio. As bases teóricas preconizam um maior envolvimento formal e cognitivo dos praticantes nas atividades, de forma a garantir a ocorrência de experiências de sucesso que contribuem para o incremento de competências na prática do jogo e na motivação pela prática desportiva (DA COSTA et al., 2010).

O *Teaching Games for Understanding* é um modelo de ensino que ajuda tanto treinadores quanto professores a avançar com conhecimentos e competências acerca do aprendizado do jogo no contexto esportivo ou da educação física escolar (DA COSTA *et al.*, 2010). Sendo um método que preenche os espaços resultantes da insuficiente explicação teórica do aprendizado, ele auxilia a fundamentação dos processos, tornando o praticante o ponto central, onde o ensino do jogo passa a ser concebido por meio da compreensão dos aspectos táticos. O TGfU oferece uma maneira mais inclusiva de pensar a capacidade na educação física, empregando uma variedade de orientações de valor, onde os professores incentivam os alunos a inventar seus próprios jogos, ajudando-os a desenvolver o respeito pela justiça igualitária e pela investigação livre e aberta (BUTLER, 2006).

Além do contexto escolar, o TGfU pode ser utilizado na iniciação esportiva em escolinhas e no esporte voltado para o rendimento. Com crianças nas etapas de formação, o método é considerado uma estratégia vantajosa para tratar as imprevisibilidade dos esportes, visando uma aprendizagem construtivista (COSSIO-BOLAÑOS *et al.*, 2009). Os jogos reduzidos envolvem um contexto complexo que possibilita uma variada vivência motora, exige a aplicação de diferentes técnicas e a estruturação de táticas para solucionar as dificuldades que o mesmo propicia (BOLONHINI & PAES, 2009 apud CORTELA *et al.*, 2012).

Embora o TGfU não seja o único modelo pedagógico para o ensino de jogos, é certamente aquele que engloba as dimensões do ensino de qualidade, envolvendo os alunos no pensamento crítico e na resolução de problemas (WEBB, PEARSON & FORREST, 2006). Sendo assim, o presente estudo visa apresentar uma revisão narrativa a respeito do *Teaching Games for Understanding* e sua aplicação no contexto da educação física escolar e também no futebol, que é o esporte mais popular em nosso país.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão narrativa, onde foi realizada uma busca nas plataformas de estudo *PubMed* e *Google Acadêmico*. Foram usadas também referências encontradas dentro dos artigos selecionados. As seguintes palavras-chave foram utilizadas na busca: *teaching games for understanding*, *TGfU and football*, *sports initiation*, iniciação esportiva, iniciação escolar, futebol. Para a

pesquisa, foram selecionados 30 artigos, sendo 9 utilizados na composição do trabalho. A prioridade foi utilizar artigos mais recentes da literatura, com estudos a partir de 2010. Somente um dos estudos abordados foi publicado antes desse período. O restante foi descartado por não ter relação direta com a temática investigada ou por conta da data de publicação ser mais antiga.

3. TGFU NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os dados dos artigos utilizados para mostrar a aplicação do TGfU no contexto da educação física escolar estão expostos na tabela a seguir:

Tabela 1 – TGfU na educação física escolar..

Estudo	Participantes (Nº)	Idade	Nº de aulas	Descrição	Resultados
Nathan, (2016)	32 alunos	15,5 ± 1,0 anos	5 semanas, totalizando 12 sessões	Examinar os efeitos do modelo TGfU comparado ao <i>Skill Drill Technical</i> (SDT), um modelo técnico, no que diz respeito ao aprendizado de habilidades no badminton, incluindo retorno à base, tomada de decisão e execução de habilidades durante um jogo de duplas	Quanto à dimensão emocional, ao longo do TGfU, o professor responsável pela aplicação do mesmo afirmou que a intervenção através do jogo situacional mostrou que, tanto as equipes vencedoras, como as perdedoras, eram igualmente capazes de exibir uma perspectiva positiva e agradável. Quanto aos resultados para execução de habilidades a análise indicou não haver diferença significativa entre o TGfU e o modelo SDT
Alcalá e Garijo, (2017)	237 alunos	13,32 ± 2,31 anos	24 sessões	Examinar as percepções dos alunos sobre motivação e realização nas aulas de educação física depois de experimentar três unidades esportivas consecutivas de TGfU	O modelo TGfU teve um impacto significativo na motivação dos alunos, produzindo também um aumento na perspectiva de realização. Diferenças foram encontradas no desempenho

Wang e Wang, (2018)	118 alunos	16,47 ± 0,68 anos	12 sessões	Investigar a eficácia da intervenção do modelo TGfU nos níveis de atividade física moderada a vigorosa de alunos do Ensino Médio	O tempo médio de atividade física moderada a vigorosa do grupo TGfU foi significativamente maior do que o do grupo baseado no ensino da técnica, atingindo o tempo de atividade recomendado nas aulas de educação física. A maioria dos alunos e todos os professores sentiram que o nível de atividade física aumentou nas aulas do TGfU
García-Castejón et al., (2021)	99 alunos	12-14 anos	11 semanas, totalizando 13 sessões	Investigar o efeito de um programa educacional híbrido, entre o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social (TPSR) e o TGfU nas aulas de educação física sobre as variáveis psicossociais e de saúde dos alunos	A hibridização dos modelos TPSR e TGfU se apresentou como uma alternativa capaz de aumentar a motivação, as necessidades psicológicas básicas, o prazer, a responsabilidade pessoal, a responsabilidade social e a intenção de ser fisicamente ativo

O modelo TGfU se transformou em uma ferramenta de excelência nas aulas de educação física escolar, em diversos aspectos, sendo potencializado pelo avanço da prática por professores e treinadores. García-Castejón e colaboradores (2021) investigaram o efeito de um programa educacional híbrido, entre o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social (TPSR) e o TGfU nas aulas de educação física sobre as variáveis psicossociais e de saúde dos alunos. O programa foi implementado em dois centros educacionais de Ensino Médio, onde os conteúdos desenvolvidos foram relacionados à iniciação ao basquete, futsal e voleibol. Na parte voltada ao TGfU, foram aplicados os aspectos relacionados a formas de jogo (1), consciência tática (2), execução da habilidade (3), e por fim, repetição ou evolução das formas de jogo (4). No TPSR, foi adotada uma estrutura baseada na consciencialização, responsabilidade em ação (onde se desenrola a parte principal da sessão e o TGfU) reunião de grupo, autoavaliação e avaliação por pares. Como resultado, essa hibridização dos modelos TPSR e TGfU se apresentou como uma alternativa capaz de aumentar a motivação, as necessidades psicológicas básicas, o prazer, a responsabilidade pessoal, a responsabilidade social e a intenção de ser fisicamente ativo. Os professores perceberam que esse conjunto pode produzir

melhorias se comparado a uma metodologia convencional, graças à estrutura de sessão oferecida pelos modelos de forma independente, e que poderia ser aprimorado com a combinação de ambos. Nesse sentido, foi destacada a resposta positiva dos alunos à abordagem metodológica oferecida em cada sessão.

Seguindo em uma perspectiva parecida, Alcalá e Garijo (2017) examinaram as percepções dos alunos sobre motivação e realização nas aulas de educação física depois de experimentar três unidades esportivas consecutivas de TGfU. Duzentos e trinta e sete alunos do ensino médio e dois professores participaram do estudo. Eles foram divididos em dois grupos a fim de comparar duas abordagens instrucionais. O grupo experimental vivenciou o TGfU, enquanto o grupo controle experimentou uma abordagem técnico-tradicional. Ambos os grupos receberam três unidades de esportes coletivos, onde os conteúdos incluíam basquete, floorball e handebol. Todas as unidades de aprendizagem do TGfU seguiram a mesma estrutura: jogo (1), sendo ele modificado para promover a participação e interação dos alunos, consciência tática (2), onde professor e alunos trabalharam elementos táticos, e por fim, habilidade de execução (3), selecionando os elementos técnicos necessários para realizar as tarefas. Como resultado, o modelo TGfU teve um impacto significativo na motivação dos alunos, produzindo também um aumento na perspectiva de realização. Diferenças significativas foram encontradas no desempenho, mostrando uma ligação direta entre essa metodologia e um maior envolvimento dos alunos no esporte.

Indo além das questões psicossociais, Wang e Wang (2018) investigaram a eficácia da intervenção do modelo TGfU nos níveis de atividade física moderada a vigorosa de alunos do Ensino Médio. Quatro turmas participaram do estudo, sendo elas duas turmas no modelo de ensino TGfU e duas turmas com foco no ensino da técnica. Como modalidade, o basquete foi selecionado, por sua popularidade entre meninos e meninas na China. Nas turmas com o modelo de ensino focado na técnica, foi adotada uma intervenção com base em uma unidade esportiva, excluindo a avaliação dos alunos e compreendendo o ensino de habilidades (por exemplo: passe, recepção e drible) e duas aulas finais de jogo. A intervenção do TGfU concentrou-se em problemas táticos, como manter a posse de bola, usar o espaço no ataque, atacar e recuperar a posse da bola. Como resultado, o tempo médio de atividade física moderada a vigorosa do grupo TGfU foi significativamente maior do que o do grupo baseado no ensino da técnica, atingindo o tempo de

atividade recomendado nas aulas de educação física. A maioria dos alunos e todos os professores sentiram que o nível de atividade física aumentou nas aulas do TGfU. Vários temas (a natureza e modificação dos jogos, o prazer e a liberdade proporcionada pelas aulas) surgiram, o que pode explicar os maiores níveis encontrados. O ensino tradicional com ênfase na técnica tem como característica o desempenho de habilidades, seguindo instruções passo a passo fornecidas pelo professor, limitando o esforço físico dos alunos, enquanto as aulas de TGfU possibilitam que os alunos resolvam e solucionem problemas livremente, em jogos sem restrições ou exigências de desempenho.

Nathan (2016) examinou os efeitos do modelo TGfU comparado ao *Skill Drill Technical* (SDT), um modelo técnico, no que diz respeito ao aprendizado de habilidades no badminton, incluindo retorno à base, tomada de decisão e execução de habilidades durante um jogo de duplas. A amostra foi composta por trinta e dois escolares, que foram distribuídos igualmente em dois grupos, sendo um para TGfU, com igual número de meninos e meninas, e o segundo grupo ao modelo SDT, com as mesmas alocações de gênero. Os alunos não tinham experiência jogando badminton usando a abordagem TGfU e a intervenção foi composta por aulas de táticas e habilidades variadas. No que diz respeito à dimensão emocional, ao longo do TGfU, o professor responsável pela aplicação do mesmo afirmou que a intervenção através do jogo situacional mostrou que, tanto as equipes vencedoras, como as perdedoras, eram igualmente capazes de exibir uma perspectiva positiva e agradável. No que diz respeito ao movimento para a base, no jogo 2 contra 2, a análise dos resultados indicou melhora significativa pela intervenção do modelo. Quanto aos resultados para execução de habilidades (contato, *drop shot*, *smash*, *clear* e *drive*), a análise indicou não haver diferença significativa entre o TGfU e o modelo SDT.

4. TGFU NO FUTEBOL

Na seguinte tabela, estão expostos os dados encontrados na literatura sobre o TGfU no futebol:

Tabela 2 – TGfU no futebol.

Estudo	Participantes (Nº)	Idade	Nº de aulas	Descrição	Resultados
Harvey, (2003)	16 jogadores	16-18 anos	6 semanas, totalizando 12 sessões	Examinar o TGfU e como ele pode melhorar os aspectos de desempenho e envolvimento	Os resultados do estudo sugeriram que o TGFU tem potencial de melhorar o envolvimento e o desempenho em esportes coletivos, melhorando as tomadas de decisão dos jogadores, para que eles executem habilidades mais eficazes, afetando assim outros componentes táticos do jogo
Harvey, Cushion e Massa-Gonzalez, (2010)	2 treinadores	20 e 33 anos	12 semanas, totalizando 8 sessões voltadas para a prática	Analisar como dois treinadores de futebol interescolares incorporaram o TGfU em suas práticas de treino, onde ambos não tinham experiência com o modelo de ensino	Os valores e disposições dos dois treinadores foram desafiados pela abordagem do TGfU. Um deles achou difícil desenvolver o modelo, visto que utilizava outro método por muito tempo. Em contraste, o outro treinador observou que o TGfU poderia ajudar a desenvolver não apenas sua própria prática de treinamento, mas também promover o aprendizado dos jogadores por meio do uso apropriado de questionamentos e <i>feedbacks</i> . No entanto, nenhum deles adotou totalmente a abordagem em suas práticas
Souza <i>et al.</i> , (2014)	18 jogadores	Jogadores da categoria sub-14, sem idade especificada	20 sessões	Avaliar quais comportamentos podem ser alterados após vinte sessões de treino baseadas no TGfU, em jogadores da categoria sub-14	Os resultados mostraram diferenças significativas no princípio tático "unidade defensiva", no total de ações táticas realizadas, no índice de performance tática de jogo e no percentual de erros do princípio tático "espaço"
Sierra-Ríos <i>et al.</i> , (2020)	30 jogadores	10,3 ± 0,45 anos	6 semanas, totalizando 12 sessões	Comparar os efeitos de um programa de seis semanas de instrução direta e TGfU na tomada de decisão e execução, assim como nos níveis de atividade física (AF), em um grupo de	O grupo instrução direta apresentou maiores níveis de percentual de AF sedentário, enquanto os jogadores do TGfU apresentaram percentuais de AF leve significativamente maiores.

				jogadores de futebol sub-12	Os jogadores do TGfU reduziram os erros no passe, condução e finalização, e aumentaram o sucesso na execução em relação ao outro grupo. Além disso, melhoraram significativamente a tomada de decisão no suporte de jogo e desmarcação
Barquero-Ruiz, Morales-Belando e Arias-Estero, (2021)	20 jogadores	8-10 anos	6 sessões	Determinar se uma intervenção baseada no TGfU, durante um programa de futebol juvenil, levou os jogadores a melhorarem nas variáveis relacionadas ao abandono da modalidade	Os jogadores melhoraram na tomada de decisão, execução de habilidade, desempenho bem sucedido no jogo, número de decisões tomadas, número de envolvimento no jogo e intenção de ser fisicamente ativo. Tendo em vista os motivos de evasão no futebol, como a ênfase excessiva no gesto técnico, a falta de autonomia e de motivação dos jogadores, o modelo trabalhado pelos treinadores se mostra uma alternativa interessante para melhorar as variáveis de abandono

O futebol é o esporte mais popular no Brasil, sendo praticado nas escolas, escolinhas, clubes, praças e ruas. Sendo assim, é uma modalidade que passa por diversas transformações ao longo dos anos, impactando nas formas e nos modelos adotados para o seu ensino. Um dos fatores que levam os professores/treinadores aderirem aos métodos convencionais é por eles serem de fácil compreensão, aplicação e organização, enquanto que a organização da tática necessita de mais criatividade e tempo (BANGSBO, 1994). A dimensão tática deve ser compreendida através da complexidade, desenvolvendo uma dinâmica coletiva e conectando os jogadores com as outras dimensões do jogo (GOMES, 2008).

Sierra-Ríos *et al.* (2020) compararam os efeitos de um programa de seis semanas de instrução direta e TGfU na tomada de decisão e execução, assim como nos níveis de atividade física (AF), em um grupo de jogadores de futebol sub-12. Os jogadores que participaram do grupo de instrução direta desenvolveram o treinamento utilizando a técnica analítica, enquanto o grupo TGfU realizou a prática baseada em jogos reduzidos. O grupo instrução direta apresentou maiores níveis de

percentual de AF sedentário, enquanto os jogadores do TGfU apresentaram percentuais de AF leve significativamente maiores. Os jogadores do TGfU reduziram os erros no passe, condução e finalização, e aumentaram o sucesso na execução em relação ao outro grupo. Além disso, melhoraram significativamente a tomada de decisão no suporte de jogo e desmarcação.

Focando na parte tática, Souza e colaboradores (2014) avaliaram quais comportamentos podem ser alterados após vinte sessões de treino baseadas no TGfU, em jogadores da categoria sub-14. As sessões tinham como objetivo qualificar as capacidades defensivas da equipe a partir de atividades que priorizassem uma melhoria no posicionamento dos jogadores entre as linhas longitudinais e transversais. Deste modo, para as ações defensivas, optou-se por desenvolver um maior número de atividades voltadas aos princípios de cobertura defensiva, equilíbrio e concentração. Os resultados mostraram diferenças significativas no princípio tático "unidade defensiva", no total de ações táticas realizadas, no índice de performance tática de jogo e no percentual de erros do princípio tático "espaço". Sendo assim, foi indicado que os treinos foram eficazes, principalmente no que diz respeito ao aumento do índice de performance tática do jogo.

Se tratando de desempenho e envolvimento, Harvey (2003) examinou o TGfU e como ele pôde melhorar esses aspectos. O estudo envolveu dezesseis participantes, com idades entre 16 e 18 anos, que faziam parte de uma equipe de futebol em uma instituição de ensino superior. O grupo foi dividido em seis defensores, com os jogadores restantes sendo membros do grupo atacante. Os defensores foram os participantes envolvidos nas observações com o *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI). O período de testes durou seis semanas, sendo doze aulas, onde o tema escolhido foi "defender como três" no futebol, como em um sistema defensivo 3-5-2. Cada uma das sessões começou com uma forma inicial de jogo simples, sendo progredido à medida que os jogadores eram questionados e recebiam um conjunto de novos desafios pelo treinador. Os resultados do estudo sugeriram que o TGFU tem potencial de melhorar o envolvimento e o desempenho em esportes coletivos, melhorando as tomadas de decisão dos jogadores, para que eles executem habilidades mais eficazes, afetando assim outros componentes táticos do jogo.

Os fatores psicológicos também impactam na prática, de forma positiva ou negativa. Pensando nisso, Barquero-Ruiz, Morales-Belando e Arias-Estero (2021) buscaram determinar se uma intervenção baseada no TGfU, durante um programa de futebol juvenil, levou os jogadores a melhorarem nas variáveis relacionadas ao abandono da modalidade. Para a pesquisa, foram selecionados vinte jogadores sub-11 e dois treinadores. O programa decorreu durante cinco dias consecutivos, onde os dois treinadores realizaram um total de seis sessões (mais duas sessões de avaliação pré e pós-teste), sendo trabalhados os princípios voltados à manutenção e recuperação da posse de bola, assim como a finalização, progressão com a bola e o “atacar” e “defender”. Todas as sessões seguiram a mesma lógica: conteúdo técnico tático (1), forma de jogo (2), ensino para compreensão (3), exercícios para o desenvolvimento de habilidades (4), retorno à forma de jogo (5) e revisão e encerramento (6). Como resultados, os jogadores melhoraram na tomada de decisão, execução de habilidade, desempenho bem sucedido no jogo, número de decisões tomadas, número de envolvimento no jogo e intenção de ser fisicamente ativo. Os participantes atribuíram os resultados às características pedagógicas do TGfU. Tendo em vista os motivos de evasão no futebol, como a ênfase excessiva no gesto técnico, a falta de autonomia e de motivação dos jogadores, o modelo trabalhado pelos treinadores se mostra uma alternativa interessante para melhorar as variáveis de abandono.

Com o foco em quem ensina, Harvey, Cushion e Massa-Gonzalez (2010) analisaram como dois treinadores de futebol interescolares incorporaram o TGfU em suas práticas de treino, onde ambos não tinham experiência com o modelo de ensino. O estudo foi realizado ao longo de uma temporada de futebol interescolar, de doze semanas, envolvendo uma pré-observação de quatro semanas seguida por uma unidade de futebol TGfU e oito sessões focadas nos aspectos defensivos sem a bola. As sessões da intervenção tiveram o seguinte formato: introdução ao problema tático e uma forma de jogo inicial (1), uso de habilidades de comunicação eficazes (2), instrução (3) e revisão do conteúdo da lição e problema tático (4), com perguntas fornecendo uma introdução para a sessão seguinte. Como resultado, os valores e disposições dos dois treinadores foram desafiados pela abordagem do TGfU. Um deles achou difícil desenvolver o modelo, visto que utilizava outro método por muito tempo. Em contraste, o outro treinador observou que o TGfU poderia ajudar a desenvolver não apenas sua própria prática de treinamento, mas também

promover o aprendizado dos jogadores por meio do uso apropriado de questionamentos e *feedbacks*. Vale ressaltar, no entanto, que nenhum deles adotou totalmente a abordagem em suas práticas, mostrando que isso não os influenciou o suficiente para impactar sua identidade, talvez por estarem sempre seguindo um mesmo método de treinamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados, o TGfU se mostra como um método eficaz e de excelência nas aulas de educação física escolar e também no ensino do futebol. As questões psicossociais, de envolvimento, motivação e prazer, sofrem impacto positivo com essa abordagem, que foca sua proposta no aluno, o tornando o centro do processo de aprendizagem, dando a ele autonomia e trazendo reflexões na prática. Além disso, o modelo consegue engajar os alunos e praticantes, explorando os componentes táticos dos esportes coletivos, aumentando o desempenho e alcançando bons níveis de atividade física, estimulando assim, uma vida saudável e gosto pela prática esportiva, algo que é de suma importância em crianças e adolescentes.

Olhando pelo lado do professor, o *Teaching Games for Understanding* também se apresenta de forma positiva. Por fugir dos métodos convencionais, devido a sua estrutura, que é voltada para os conhecimentos procedimentais e de entendimento do jogo, se torna uma ferramenta útil, podendo ser aplicada de forma independente ou combinada com outras abordagens metodológicas. Contudo, ainda há certa resistência na aplicação do modelo nas aulas de educação física escolar, mesmo com todos os inúmeros benefícios mostrados pela literatura. Isso ocorre por conta da formação tecnicista e por uma certa “zona de conforto”, onde os professores preferem seguir os mesmos métodos utilizados há muito tempo. O ensino da técnica também é importante, porém deve estar atrelado com os problemas táticos e situacionais do jogo, solucionando assim os problemas encontrados na prática.

REFERÊNCIAS

- ALCALÁ, David Hortigüela; GARIJO, Alejandra Hernando. Teaching games for understanding: A comprehensive approach to promote student's motivation in physical education. **Journal of human kinetics**, v. 59, n. 1, p. 17-27, 2017.
- BANGSBO, Jens. Energy demands in competitive soccer. **Journal of sports sciences**, v. 12, n. sup1, p. S5-S12, 1994.
- BARQUERO-RUIZ, Carmen; MORALES-BELANDO, María T.; ARIAS-ESTERO, José L. Programa de jogos didáticos para compreensão para lidar com os motivos de evasão no futebol sub-11. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 92, n. 4, pág. 618-629, 2021.
- BOLONHINI, Sabine Zink; PAES, Roberto Rodrigues. A proposta pedagógica do teaching game for understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a prática**, v. 12, n. 2, 2009.
- BUNKER, David; THORPE, Rod. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of physical education**, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.
- BUTLER, Joy I. Curriculum constructions of ability: enhancing learning through Teaching Games for Understanding (TGfU) as a curriculum model. **Sport, Education and Society**, v. 11, n. 3, p. 243-258, 2006.
- CORTELA, Caio Correa *et al.* Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 214-234, 2012.
- COSSIO-BOLAÑOS, Marco Antonio *et al.* Métodos de Ensino nos jogos esportivos. **Revista Movimento & Percepção**, v. 10, n. 15, p. 262-273, 2009.
- DA COSTA, Israel Teoldo *et al.* Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, v. 10, p. 69-77, 2010.
- GARCÍA-CASTEJÓN, Gregorio *et al.* Implementation of a hybrid educational program between the model of personal and social responsibility (TPSR) and the teaching games for understanding (TGfU) in physical education and its effects on health: an approach based on mixed methods. **Children**, v. 8, n. 7, p. 573, 2021.
- GIL-ARIAS, Alexander *et al.* Impact of a hybrid TGfU-Sport Education unit on student motivation in physical education. **PLoS one**, v. 12, n. 6, p. e0179876, 2017.
- GOMES, Marisa Silva. O desenvolvimento do jogar segundo a periodização tática. Madrid: **MCSports**, 2008.
- GRAÇA, Amândio. Modelos e concepções de ensino do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, n. 1, p. 9-10, 2007.

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 2, n. 5, p. 67-79, 2002.

HARVEY, Stephen. Teaching Games for Understanding: A study of U19 college soccer players improvement in game performance using the Game Performance Assessment Instrument. In: **Segunda Conferencia Internacional: Enseñanza del deporte y educación física para la comprensión. Universidad de Melbourne. Australia**. 2003.

HARVEY, Stephen; CUSHION, Christopher J.; MASSA-GONZALEZ, Ada N. Learning a new method: Teaching Games for Understanding in the coaches' eyes. **Physical education and sport pedagogy**, v. 15, n. 4, p. 361-382, 2010.

METZLER, Michael. Instructional Models in Physical Education (3rd ed.). **Routledge**, 2011. <https://doi.org/10.4324/9781315213521>

NATAN, Sanmuga. Badminton instrucional nas escolas da Malásia: uma análise comparativa dos modelos pedagógicos TGfU e SDT. **SpringerPlus**, v. 5, n. 1, pág. 1-14, 2016.

SIERRA-RÍOS, Juan Vicente *et al.* Effects of 6 weeks direct instruction and teaching games for understanding programs on physical activity and tactical behaviour in U-12 soccer players. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 14, p. 5008, 2020.

SOUZA, Carlos Raphael Braga Corrêa de *et al.* Quais comportamentos táticos de jogadores de futebol da categoria sub-14 podem melhorar após 20 sessões de treino?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, p. 71-86, 2014.

WANG, Min; WANG, Lijuan. Teaching Games for Understanding intervention to promote physical activity among secondary school students. **BioMed research international**, v. 2018, 2018.

WEBB, Paul I.; PEARSON, Philip J.; FORREST, Greg. Teaching Games for Understanding (TGfU) in primary and secondary physical education. **International Conference for Health, Physical Education Recreation, Sport and Dance, 1st Oceanic Congress Wellington**. New Zealand, 2006.